

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EMELY LIMA DA SILVA

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O SEXTO MÊS E  
OS IMPACTOS PARA A SAÚDE DO BINÔMIO MÃE/FILHO:** revisão bibliográfica

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2025

EMELY LIMA DA SILVA

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O SEXTO MÊS E OS IMPACTOS PARA A SAÚDE DO BINÔMIO MÃE/FILHO: revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharelado.

**Orientadora:** Profa. Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

JUAZEIRO DO NORTE -CE

2025

EMELY LIMA DA SILVA

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O SEXTO MÊS E OS IMPACTOS PARA A SAÚDE DO BINÔMIO MÃE/FILHO: revisão bibliográfica**

Esse exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharelado.

Data da apresentação: 26/11/2025

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Profa. Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

---

Profa. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales  
*Examinadora*

---

Profa. Mônica Maria Viana de Oliveira  
*Examinadora*

Dedico este trabalho à minha filha Louíse, que me apresentou o universo da maternidade aos 20 anos, em meio a uma pandemia. Ela talvez ainda não compreenda, mas foi o grande motivo que me impulsionou a buscar conhecimento de qualidade acerca do aleitamento materno e a encontrar forças para superar os desafios da amamentação. Nas madrugadas em que minhas lágrimas se misturavam às dela, nasceu em mim o desejo de acolher e ajudar outras mães, mesmo antes de me tornar profissional ou estudante da área da saúde.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Até aqui nos ajudou o Senhor (1 Samuel 7:12). Deixo meus agradecimentos à todos os professores que contribuíram para a minha formação ao longo desses 5 anos; em especial à minha orientadora Profa. Katia Monaísa, além de agradecer também a minha banca: Ana Karla e Mônica Viana. Sou grata aos meus pais, que sempre foram meus pilares e minha rede de apoio, por acreditarem em mim, me fortalecerem e sonharem ao meu lado. Obrigada, mãe e pai, por serem colo, força e abrigo. Pedro, obrigada pelo apoio constante, pela presença nas dificuldades e pelos abraços que me sustentaram quando a ansiedade tentava me silenciar. Nós conseguimos!

— Adaptado de fundamentos da Enfermagem  
em Saúde Materno-Infantil  
*“Amamentar é mais do que nutrir; é cuidar,  
acolher e construir vínculos que transformam  
vidas.”*

## RESUMO

O aleitamento materno exclusivo constitui uma prática fundamental para a promoção da saúde do binômio mãe-filho, porém sua efetividade depende, entre outros fatores, da qualidade das orientações fornecidas pelos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Este trabalho teve como objetivo analisar os impactos da orientação ofertada pelos enfermeiros acerca do aleitamento materno exclusivo e identificar se há lacunas na experiência materna e no desenvolvimento infantil. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir das bases científicas nacionais: base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando artigos publicados entre 2020 e 2025; obtendo um total de 6 artigos selecionados. Os resultados apontaram que, embora o aleitamento materno seja amplamente incentivado e reconhecido como essencial, ainda persistem fragilidades nas orientações oferecidas às nutrizes, destacando-se a abordagem superficial, o conhecimento incompleto sobre técnicas adequadas e a ausência de acompanhamento contínuo. Observou-se ainda que a sobrecarga assistencial e a insuficiência de capacitações permanentes contribuem para a manutenção dessas falhas. Conclui-se que a qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros influencia diretamente o sucesso do aleitamento materno exclusivo, e que estratégias educativas sistematizadas, humanização do cuidado e formação permanente são indispensáveis para fortalecer essa prática.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Educação em saúde.

## **ABSTRACT**

Exclusive breastfeeding is a fundamental practice for promoting the health of both mother and child; however, its effectiveness depends, among other factors, on the quality of guidance provided by nursing professionals in Primary Health Care (PHC). This study aimed to analyze the impacts of guidance offered by nurses regarding exclusive breastfeeding and to identify gaps in maternal experience and child development. This is a literature review, conducted using the following national scientific databases: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), using articles published between 2020 and 2025; obtaining a total of 6 selected articles. The results indicated that, although breastfeeding is widely encouraged and recognized as essential, weaknesses persist in the guidance offered to breastfeeding mothers, notably a superficial approach, incomplete knowledge of appropriate techniques, and a lack of continuous follow-up. It was also observed that the overload of care and insufficient ongoing training contribute to the maintenance of these shortcomings. It is concluded that the quality of care provided by nurses directly influences the success of exclusive breastfeeding, and that systematized educational strategies, humanization of care, and ongoing training are indispensable to strengthening this practice.

**Keywords:** Breastfeeding. Nursing. Primary Health Care. Health education.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO .....	19
<b>Quadro 2</b> – Distribuição dos artigos segundo título, autor/ano, revista e método .....	24
<b>Quadro 3</b> – Distribuição dos artigos segundo objetivo, principais resultados e conclusões.....	26

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>BDENF</b>	Base de Dados de Enfermagem
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>ENANI</b>	Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil
<b>IgA</b>	Imunoglobulina A
<b>LILACS</b>	<i>Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud</i>
<b>MEDLINE</b>	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PNAM</b>	Programa Nacional de Aleitamento Materno
<b>PVO</b>	População, Variável e Outcomes/Desfecho
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVO</b> .....	13
3.1 CONCEITUAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO .....	14
3.1.2 Outros Tipos de Aleitamento.....	14
3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS RECOMENDAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO .....	15
3.3 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA O BEBÊ.....	17
3.3.1 Fortalecimento do sistema imunológico, redução do risco de infecções e promoção do desenvolvimento saudável .....	18
3.3.2 Estabelecimento do vínculo emocional entre mãe e filho .....	18
3.4 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE.....	19
3.4.1 Contribuição para a recuperação pós-parto .....	19
3.4.2 Impactos positivos no bem-estar emocional e na saúde materna .....	21
3.5 IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREPARAÇÃO DA LACTANTE PARA O ALEITAMENTO MATERNO.....	22
3.6 ROL DAS ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DURANTE O PRÉ- NATAL PARA PREPARAR AS GESTANTES .....	22
3.7 ABORDAGEM DAS LACUNAS E DESAFIOS IDENTIFICADOS NA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GESTANTES .....	24
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	25
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	25
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA .....	26
4.3 BUSCA OU AMOSTRAGEM NA LITERATURA .....	27
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	27
4.5 SÍNTESE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA REVISÃO .....	28
4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	28
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA .....	29
<b>5 RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	30
REFERÊNCIAS .....	42
ANEXOS .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo até o 6º mês é amplamente reconhecido como uma prática essencial na promoção da saúde do binômio mãe/filho. Ele oferece benefícios inestimáveis, como a redução do risco de infecção, fortalecimento do sistema imunológico do bebê e o estabelecimento de um vínculo emocional profundo entre mãe e filho (OMS, 2023).

Observa-se que, para as mães, a amamentação contribui na recuperação pós-parto e reduz o risco de doenças como câncer de mama e ovário. Entretanto, a promoção eficaz do aleitamento materno depende de orientações claras e acessíveis, especialmente durante o pré natal, momento crucial para preparar as gestantes para essa prática (OMS, 2023).

Por outro lado, a ausência ou inadequação das orientações sobre o aleitamento materno pode gerar impactos negativos de forma significativa, pois a falta de informações adequadas pode levar ao desmame precoce, à introdução inadequada de fórmulas infantis e à insegurança materna em relação à amamentação. Esses fatores podem comprometer a saúde do bebê, aumentando a incidência de doenças e dificultando o desenvolvimento saudável, além de afetar a confiança e o bem-estar emocional das mães (Brasil, 2015).

A relevância deste estudo é evidenciada por dados alarmantes, pois, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2023, apenas 48% dos bebês no mundo são alimentados exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida. No Brasil, embora a taxa de aleitamento exclusivo tenha aumentado nos últimos anos, ainda há desafios significativos na promoção dessa prática. Um estudo feito em 2021 pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) concluiu que a taxa de aleitamento materno entre crianças menores de 6 meses cresceu de 3% em 1986 para 45,8% até o ano de 2021. (Global Breastfeeding Scorecard, 2023).

Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) destacam que muitas gestantes relatam lacunas nas orientações recebidas durante o pré-natal, reforçando a necessidade de estratégias eficazes e abrangentes relacionadas ao preparo da mulher para o período da lactação ainda durante a gravidez (Duarte *et al.*, 2018).

Após refletir sobre a temática, surgiu o seguinte questionamento: há falhas na promoção do aleitamento materno por parte dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) durante o pré-natal? Como essas falhas impactam a saúde do binômio mãe/filho? Este estudo se justifica pela constatação de que, embora haja iniciativas voltadas à promoção do aleitamento materno, ainda persistem fragilidades nas orientações oferecidas às gestantes.

Muitas vezes, essas orientações são superficiais ou limitadas, deixando as mães despreparadas para enfrentar os desafios da amamentação. Identificar e compreender essas falhas é essencial para desenvolver intervenções mais eficazes e garantir que as gestantes recebam o suporte necessário.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre os impactos da promoção do aleitamento materno para o binômio mãe/filho, assim como buscar entender se há falhas nas orientações dadas por profissionais no momento de pré-natal. Além de oferecer subsídios para a produção de material teórico para a comunidade acadêmica e como fonte de pesquisa para trabalhos futuros.

## **2 OBJETIVO**

Levantar por meio de revisão bibliográfica quais são os impactos da orientação ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês, realizada por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde durante o pré-natal para o binômio mãe/filho.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 CONCEITUAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

O aleitamento materno exclusivo é aquele em que o bebê recebe somente leite materno durante os primeiros seis meses de vida, sem a oferta de outros líquidos ou alimentos, excetuando a administração de vitaminas, minerais ou medicamentos quando necessário (OMS, 2023).

Essa definição ressalta que o leite humano não só supre todas as necessidades nutricionais do lactente, mas também confere importantes componentes imunológicos e bioativos, os quais são fundamentais para a proteção contra infecções e para o desenvolvimento físico e cognitivo do bebê (Brasil, 2014).

Ainda segundo o autor, do ponto de vista das orientações nacionais, o Ministério da Saúde do Brasil reafirma essa recomendação em suas diretrizes, enfatizando a prática do aleitamento materno exclusivo como uma estratégia essencial para a promoção da saúde materno-infantil e para a construção de uma base nutricional segura e sustentável.

O aleitamento materno é reconhecido mundialmente como a melhor forma de alimentar o recém-nascido, fornecendo não só a nutrição completa, mas também inúmeros benefícios imunológicos e psicossociais. Desde as primeiras recomendações da OMS até as políticas públicas nacionais, a prática foi sendo lapidada com base em avanços científicos e na experiência coletiva de profissionais de saúde. Essa trajetória histórica reflete transformações profundas na percepção do aleitamento, que passou a ser considerado um direito e um poderoso instrumento de prevenção em saúde pública (Brasil, 2009).

Compreender as diferentes modalidades de aleitamento, possibilita identificar as especificidades delas, orientando intervenções de promoção e proteção à amamentação efetivas. Essa abordagem multidimensional é essencial para contrastar os diferentes cenários enfrentados pelas famílias, possibilitando o desenvolvimento de estratégias adaptadas às realidades culturais, socioeconômicas e de infraestrutura dos serviços de saúde (Brasil, 2015).

##### 3.1.2 Outros Tipos de Aleitamento

Além do aleitamento materno exclusivo definido quando o bebê recebe apenas leite

materno durante os seis primeiros meses de vida (OMS, 2023), a literatura classifica outras quatro modalidades, que refletem diferentes práticas de alimentação infantil e são descritas nos documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2019).

Aleitamento Materno Predominante é a modalidade na qual, o leite materno é a principal fonte de alimento do lactente, porém, são permitidas a oferta de outros líquidos não nutricionais, como água, chás e sucos. Essa prática mantém a maior parte dos benefícios do leite, desde que esses líquidos não substituam as propriedades nutricionais e imunológicas do aleitamento (Brasil, 2015).

Outra classificação é denominada Aleitamento Materno, embora muitas vezes utilizado como sinônimo de aleitamento materno exclusivo, no contexto dessa classificação, o termo pode designar situações em que o bebê é alimentado majoritariamente com leite materno, mas sem a rigidez total da exclusividade, permitindo variações pontuais que não comprometem a qualidade nutricional da alimentação (Brasil, 2019).

O Aleitamento Materno Complementado, é aquele cujo após os seis meses de idade, inicia-se a introdução de alimentos complementares, de forma que o bebê continue recebendo uma porção significativa de leite materno juntamente com outras preparações alimentares. Essa modalidade é essencial para suprir as necessidades nutricionais que aumentam com o crescimento do lactente, mantendo-se o leite materno como fonte primária de nutrientes e proteção imunológica (Brasil, 2015; Brasil, 2019).

Já o Aleitamento Materno Misto ou Parcial, é quando o bebê é alimentado com uma combinação de leite materno e outras fontes, como fórmulas infantis. Essa modalidade geralmente se institui em contextos em que, por razões clínicas ou organizacionais, como o retorno precoce ao trabalho, a amamentação exclusiva não se mostra viável. Embora a prática mista resulte em uma menor proporção do leite materno, o objetivo é conservar, na medida do possível, os benefícios intrínsecos do aleitamento (Brasil, 2015; Brasil, 2019).

### 3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS RECOMENDAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO

A trajetória histórica das recomendações para o aleitamento materno tem sido evidenciada por marcos significativos que refletem tanto o avanço do conhecimento científico quanto um forte engajamento internacional e governamental na promoção da saúde

materno infantil (OPAS/OMS, 2011).

Os autores apontam que desde os anos 1980, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) iniciaram campanhas pioneiras enfatizando a necessidade de promover, proteger e apoiar a amamentação como estratégia essencial para reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde do binômio mãe/filho. Um dos primeiros marcos foi os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, que, ao definir diretrizes claras para a criação de ambientes hospitalares favoráveis, impulsionaram a implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, visando transformar as práticas assistenciais logo no período pós-parto, enfatizando a importância do contato pele a pele e do início precoce da amamentação (OPAS/OMS, 2011).

Na década de 1990, o fortalecimento das ações gerou visibilidade com a adoção de políticas que reconheciam a amamentação não apenas com prática nutricional, mas como direito fundamental da criança e da mulher. A Declaração de Inocência e a ampliação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança contribuíram para consolidar a centralidade do aleitamento nas políticas de saúde, impulsionando programas nacionais como o Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) no Brasil (Monteiro; Nakano, 2011).

Dentre as estratégias e ações para incentivo ao aleitamento materno também temos a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras, a capacitação de profissionais da Atenção Básica, além da Semana Mundial da Amamentação. (Venancio *et al*, 2013).

Essas ações foram complementadas, nas décadas seguintes, por uma série de revisões das diretrizes do Ministério da Saúde e pela incorporação de estratégias intersetoriais que visam a capacitação dos profissionais de saúde e o suporte contínuo às mães, ampliando não apenas os índices de amamentação, mas também o reconhecimento da amamentação como um dos pilares da saúde pública (Brasil, 2014).

As iniciativas da OMS e do UNICEF permanecem centrais nesse cenário com atualizações constantes para enfrentar os desafios contemporâneos. Em abril de 2018, uma orientação conjunta reforçou os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” e destacou a importância de se criar ambientes hospitalares e comunitários que incentivem a prática, estabelecendo o início da amamentação na primeira hora após o nascimento e a manutenção da amamentação exclusiva até os seis meses de vida (UNICEF, 2023).

Nos últimos anos, diante dos desafios sociais e emergenciais, como a pandemia de COVID-19, o Brasil implementou políticas públicas voltadas à ampliação da licença-maternidade, à melhoria das condições de trabalho para mães e ao fortalecimento de programas comunitários de apoio. A Lei nº 15.222/2025, por exemplo, permite que o início da licença-maternidade ocorra apenas após a alta hospitalar da mãe ou do bebê, ampliando o tempo de convivência e recuperação do binômio mãe-filho. Além disso, o Programa Empresa Cidadã e o reconhecimento de empresas com selo “Empresa Amiga da Amamentação” incentivam o setor privado a adotar medidas pró-maternidade, como salas de amamentação e extensão da licença por até 180 dias. Também se destacam avanços nas condições laborais, como a prioridade no teletrabalho para mães com filhos pequenos, estabelecida pela Lei nº 14.457/2022. No campo do apoio comunitário, o Programa Mães do Brasil articula ações de cuidado e suporte desde a gestação até o pós-parto, com destaque para iniciativas como os projetos Mães Unidas e Recanto. A nível regional, ações como a Bolsa Maternidade no Distrito Federal oferecem kits essenciais e atendimento social a mães em situação de vulnerabilidade. Essas políticas reforçam a proteção à maternidade e demonstram o compromisso estatal em mitigar desigualdades de gênero, promover o aleitamento materno e assegurar o desenvolvimento saudável da criança (Brasil, 2021; 2022; 2023; 2025). Essas medidas visam alcançar a meta global de elevar as taxas de aleitamento materno exclusivo, contribuindo para a saúde dos lactentes e o fortalecimento dos sistemas de saúde em escala mundial (OMS, 2011).

### 3.3 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA O BEBÊ

O aleitamento materno exclusivo tem sido apontado como uma das intervenções mais eficazes na promoção da saúde infantil. Diversos estudos demonstram que essa prática não apenas fornece a nutrição ideal para o lactente, mas também atua na proteção contra diversas infecções e no estímulo ao desenvolvimento neurológico, motor e cognitivo. A amamentação exerce um papel central na redução da mortalidade infantil e na promoção do crescimento saudável, constituindo um pilar fundamental das políticas de saúde pública. (Nunes, 2015)

Além dos benefícios imediatos, a prática do aleitamento materno exclusivo influencia positivamente a saúde a longo prazo, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e hipertensão. Essa perspectiva evidencia que os impactos do aleitamento vão muito além dos primeiros meses de vida, afetando o bem-estar do indivíduo ao longo de sua existência. Dessa forma, investir no fortalecimento dessa prática reflete não só uma

estratégia clínica, mas também uma abordagem de saúde preventiva com impacto social e econômico considerável (Santos *et al*, 2024).

### **3.3.1 Fortalecimento do sistema imunológico, redução do risco de infecções e promoção do desenvolvimento saudável**

O aleitamento materno exclusivo desempenha um papel crucial na saúde do bebê por meio de múltiplos mecanismos protetores, pois esse é rico em anticorpos, imunoglobulinas, especialmente a IgA, bem como em enzimas e outros fatores bioativos que colaboram para o fortalecimento do sistema imunológico, proporcionando proteção contra doenças respiratórias, gastrointestinais e outras infecções comuns na infância (Brasil, 2014).

Identificou-se que essa proteção imunológica precoce é um dos principais responsáveis pela redução das taxas de hospitalização e de complicações associadas a infecções, ao passo que favorece o desenvolvimento neurológico e motor do lactente, por meio de uma nutrição equilibrada e de estímulos metabólicos essenciais para o crescimento saudável (OMS, 2023).

O efeito protetor do aleitamento materno exclusivo também é atribuído à promoção de um ambiente intestinal saudável, favorecendo o estabelecimento de uma microbiota equilibrada, essencial para o desenvolvimento imunológico. Estudos recentes ressaltam que os estímulos bioquímicos fornecidos pelo leite materno têm impacto direto no desenvolvimento neurológico e motor, evidenciando que o aleitamento é uma intervenção de alta eficácia para estimular o crescimento integral do lactente (Nunes, 2015).

### **3.3.2 Estabelecimento do vínculo emocional entre mãe e filho**

Além dos benefícios nutricionais e imunológicos, a amamentação exclusiva promove a criação e o fortalecimento do laço afetivo entre mãe e filho. O contato pele a pele, inerente ao ato de amamentar, estimula a liberação de oxitocina, que não apenas facilita a contração uterina pós-parto, mas também gera sensações de bem-estar, segurança e apego emocional. Esse vínculo precoce tem importância crucial para o desenvolvimento psicoemocional, auxiliando na formação de uma identidade afetiva saudável e na consolidação de uma relação interpessoal que perdura ao longo da vida (OMS, 2011).

Observa-se então que esse processo de vinculação não apenas auxilia no

desenvolvimento emocional do lactente, mas também estabelece bases sólidas para a formação de relações interpessoais saudáveis ao longo da vida.

A amamentação desempenha papel relevante no estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, pois práticas de aleitamento exclusivo foram associadas à maior sensibilidade materna e à qualidade das interações entre a mãe e o bebê, mesmo quando são consideradas variáveis como saúde mental materna, o que evidencia que o contato íntimo e a reciprocidade nas interações precoces contribuem para a construção de um apego seguro e para o desenvolvimento socioemocional saudável da criança; além disso, a presença de um vínculo materno positivo está relacionada a melhores padrões de cooperação e respostas às necessidades do bebê, o que reforça a importância de intervenções que promovam não apenas a amamentação, mas também o suporte psicossocial à mãe nos primeiros meses de vida do filho (estudos recentes demonstram que a amamentação contribui para interações mais sensíveis e cooperativas entre mãe e bebê, mesmo após controlar fatores de saúde mental) (Brighton *et al.*, 2024).

### 3.4 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE

A prática do aleitamento materno exclusivo oferece benefícios amplos à saúde materna, indo além dos efeitos já conhecidos para o lactente. Estudos recentes demonstram que a liberação de ocitocina durante a amamentação favorece a involução uterina, reduz o risco de hemorragias no pós-parto, contribui para o retorno ao peso pré-gestacional e auxilia na prevenção de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e câncer de mama, ovário e endométrio (BRASIL, 2025).

Além dos efeitos fisiológicos, o aleitamento materno exclusivo também impacta positivamente a saúde emocional da mulher, promovendo redução do estresse, fortalecimento do vínculo materno-infantil e maior sensação de bem-estar, fatores essenciais para uma recuperação pós-parto harmoniosa e para o cuidado integral da saúde da mulher (CIAMPO *et al.*, 2018).

#### 3.4.1 Contribuição para a recuperação pós-parto

A prática do aleitamento materno exclusivo oferece benefícios expressivos para a mãe,

principalmente na fase pós-parto. Durante a amamentação, a liberação de ocitocina contribui para a contração uterina, auxiliando na redução do sangramento e na recuperação fisiológica do organismo (SBP, 2011).

Ainda segundo o autor, evidências epidemiológicas apontam que as mulheres que amamentam apresentam risco reduzido de desenvolver câncer de mama e de ovário, possivelmente devido aos efeitos hormonais reguladores e à alteração na dinâmica do estrogênio que ocorre durante esse período.

A involução uterina representa um processo fisiológico essencial no período pós-parto, caracterizado pela regressão progressiva do útero às dimensões e à estrutura que apresentava antes da gestação, sendo mediada por complexas respostas hormonais, vasculares e inflamatórias que facilitam a redução do volume uterino e a cicatrização tecidual, o que contribui para a restauração da função reprodutiva e para a prevenção de complicações como hemorragias puerperais; evidências contemporâneas também sugerem que mecanismos modulados pela amamentação, como a liberação de ocitocina, aceleram esse processo ao promover contrações uterinas mais eficientes, refletindo a integração entre as respostas neuroendócrinas da mãe e suas adaptações fisiológicas no pós-parto (Smith; Jones, 2022; Lee *et al.*, 2024).

Segundo Martins (2013), as contrações desencadeadas pela sucção do bebê, aceleram a redução do volume uterino e auxiliam significativamente no controle do sangramento pós parto, prevenindo complicações como a hemorragia e contribuindo para uma recuperação mais rápida da saúde reprodutiva materna.

Além disso, estudos complementares oferecem evidências robustas sobre os benefícios da amamentação na facilitação da involução uterina. Por exemplo, Gallo *et al.*, (2008) demonstram que a frequência e a intensidade das mamadas estão diretamente associadas a um retorno mais célere do útero ao seu estado basal. De acordo com a pesquisa, essa estimulação não só favorece a rápida contração do útero, mas também minimiza o risco de anemias decorrentes de sangramentos prolongados e auxilia na prevenção de outras complicações pós-parto.

Ainda segundo os autores, a combinação desses efeitos, ação mecânica das contrações e o estímulo hormonal proporcionado pela amamentação, reforça a importância de um suporte contínuo e uma prática regular do aleitamento materno para garantir a saúde integral da mulher após o parto.

Em síntese, a involução uterina mediada pela amamentação destaca-se como um dos mecanismos essenciais de recuperação pós-parto, sendo fundamental para restaurar a função reprodutiva e promover o bem-estar materno. O conjunto de evidências apresentado por Martins (2013) e corroborado por Gallo *et al.*, (2008) enfatizam que o ato de amamentar, ao desencadear a liberação de oxitocina, não apenas fortalece a ligação entre mãe e filho, mas também constitui uma intervenção natural de alto impacto na prevenção de complicações e na promoção da saúde feminina.

### **3.4.2 Impactos positivos no bem-estar emocional e na saúde materna**

Outro aspecto relevante do aleitamento materno é o impacto positivo no bem-estar emocional e na saúde mental da mulher. O ato de amamentar estimula a produção de hormônios responsáveis pelo alívio do estresse, promovendo sentimentos de serenidade e satisfação. Esse processo contribui para uma adaptação mais suave ao período pós-parto e fortalece a autoestima da mãe, ao mesmo tempo em que favorece a criação de um ambiente afetivo propício para o desenvolvimento integral tanto dela quanto do bebê. O bem-estar emocional resultante de uma amamentação bem-sucedida é considerado um fator protetor importante, tanto na prevenção de quadros depressivos quanto na promoção de uma saúde integral (SBP, 2011).

A amamentação tem se mostrado, de maneira consistente, um processo que traz benefícios significativos à saúde física e emocional da mãe. Do ponto de vista psicológico, a liberação do hormônio ocitocina, estimulada pela sucção do bebê, é um dos principais mecanismos que contribuem para a redução dos níveis de estresse, ansiedade e, conseqüentemente, dos sintomas depressivos no período pós-parto. Estudos demonstram que essa resposta neuroendócrina desencadeia uma sensação de bem-estar e relaxamento, proporcionando à mãe uma experiência emocional gratificante que pode reforçar a sua sensação de competência e realização materna. Assim, o ato de amamentar não só fortalece os laços afetivos entre mãe e filho, mas também atua como um importante fator protetor para a saúde mental da mulher (Nosso filho, 2024).

Além disso, a interação contínua e o contato pele a pele proporcionado durante a amamentação consolidam o vínculo afetivo, que é essencial para a construção de uma rede de suporte emocional. O fortalecimento desse vínculo é frequentemente associado à melhora da autoestima e a uma maior resiliência emocional, fatores que favorecem a adaptação à

maternidade e podem atenuar os efeitos de eventuais desafios do puerpério (Maternidade D'Or, 2024).

Pesquisas apontam que mães envolvidas em grupos de apoio, que contam com orientação adequada de profissionais e que têm acesso a intervenções psicossociais especializadas, apresentam menores índices de depressão pós-parto e uma percepção mais positiva do processo de amamentação. Dessa forma, estratégias que promovem o suporte emocional e o compartilhamento de experiências têm demonstrado ser fundamentais para a promoção da saúde mental e do bem-estar materno (Joyce, 2024).

### 3.5 IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREPARAÇÃO DA LACTANTE PARA O ALEITAMENTO MATERNO

O período pré-natal representa um momento estratégico e decisivo para a preparação da futura lactante, oferecendo a oportunidade de disseminar informações e promover práticas que assegurarão o sucesso do aleitamento materno. Este momento de orientação é vital para que as gestantes compreendam os benefícios da prática e aprendam técnicas que possam ser empregadas de forma efetiva logo após o nascimento. A educação em saúde durante a gestação é, portanto, um componente crucial para a promoção e proteção do aleitamento (Oliveira *et al*, 2014).

Ao enfatizar o rol das orientações e estratégias educativas, evidencia-se que a preparação pré-natal pode reduzir eventuais lacunas na comunicação entre profissionais de saúde e gestantes. O investimento em programas educativos, a realização de grupos de discussão e o uso de estratégias interativas têm mostrado resultados positivos na adesão ao aleitamento, impactando significativamente a saúde do binômio mãe/filho (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2025).

### 3.6 ROL DAS ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DURANTE O PRÉ-NATAL PARA PREPARAR AS GESTANTES

A atenção pré-natal é um momento crucial para a preparação das futuras mães, pois permite a implementação de estratégias educativas que esclarecem os benefícios do aleitamento

materno exclusivo e ensinam técnicas de amamentação. Essas, são disseminadas por meio de orientações sistemáticas, grupos de discussão e atividades educativas. Assim, as gestantes têm a oportunidade de conhecer os fundamentos e as práticas de amamentação, o que aumenta sua confiança e as prepara para enfrentar desafios futuros (Duarte *et al.*, 2018).

As orientações disseminadas nos grupos de gestantes são fundamentais para construir uma base de conhecimento que irão facilitar a adesão, bem como a prática aleitamento materno, especialmente o exclusivo até o sexto mês de vida, contribuindo para melhores índices, conforme demonstrado em diversas iniciativas e estudos na área da saúde (Brasil, 2014).

O período pré-natal é considerado uma oportunidade estratégica para a preparação das gestantes para o sucesso no aleitamento materno. As orientações e estratégias educativas, quando devidamente implementadas, possibilitam que as futuras mães adquiram conhecimentos fundamentais sobre técnicas de amamentação, a importância do aleitamento exclusivo e os benefícios que essa prática pode proporcionar tanto para a saúde do bebê quanto para a própria mulher. Estudos demonstram que intervenções educativas, como grupos de discussão, aulas práticas e a utilização de materiais informativos, aumentam a confiança das gestantes, diminuem o desamparo emocional e reduzem as taxas de desmame precoce (Rocha *et al.*, 2018; (Silva; Almeida, 2020).

Além disso, a integração de estratégias educativas no atendimento pré-natal tem o potencial de construir um ambiente de cuidado que transcende a simples transmissão de informações. A abordagem interativa, que valoriza o compartilhamento de experiências e o esclarecimento de dúvidas, fomenta a construção coletiva do conhecimento e o empoderamento das gestantes. Essa prática é corroborada por pesquisas que evidenciam o impacto positivo de encontros educacionais na mudança de atitudes diante do aleitamento, contribuindo para a manutenção de práticas adequadas de alimentação no período pós-parto (Rocha *et al.*, 2018; (Rodrigues *et al.*, 2015).

Ademais, a incorporação de recursos digitais tem permitido a ampliação e diversificação das estratégias educativas no período pré-natal. Plataformas online, grupos de discussão virtuais e aplicativos de saúde facilitam o acesso a informações confiáveis, complementando as orientações presenciais oferecidas pelos profissionais. Essa abordagem híbrida possibilita um acompanhamento mais personalizado, estimulando a participação ativa das gestantes e aumentando sua confiança para enfrentar os desafios do início da amamentação. Conforme as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), a implementação de ações educativas

integradas e baseadas em evidências é essencial para a melhoria dos desfechos materno-infantis e para a promoção de práticas sustentáveis de aleitamento materno (OMS, 2023).

### 3.7 ABORDAGEM DAS LACUNAS E DESAFIOS IDENTIFICADOS NA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GESTANTES

Apesar dos avanços, a comunicação entre profissionais de saúde e gestantes ainda apresenta desafios significativos. Diversos estudos apontam que as orientações prestadas durante o pré-natal podem ser insuficientes ou inadequadas para atender às necessidades e particularidades de cada grupo, propiciando vulnerabilidades que impactam a prática do aleitamento materno (Duarte *et al.*, 2018). Essas lacunas comunicacionais evidenciam a necessidade de capacitação contínua e a adoção de abordagens que enfatizem a empatia e a personalização do atendimento.

A implementação de ações educativas integradas, que contemplem o diálogo ativo com as gestantes e a utilização de metodologias interativas, mostra-se fundamental para superar tais desafios. Estratégias como rodas de conversa e oficinas de orientação têm se mostrado eficazes para favorecer a troca de experiências e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais e gestantes, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento e a promoção de práticas de aleitamento bem-sucedidas (Rocha *et al.*, 2018; COFEN, 2022).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho configura-se como uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Trata-se de um estudo que se fundamenta na análise e síntese da literatura existente, onde buscou-se compreender os discursos, as práticas e os impactos relacionados à promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e os reflexos dessa prática na saúde do binômio mãe/filho.

A revisão bibliográfica tem sido reconhecida como uma estratégia essencial para integrar teoria e prática no campo da saúde, ao proporcionar uma análise crítica e sistematizada do conhecimento disponível, permitindo ao pesquisador compreender com maior profundidade fenômenos complexos e suas implicações para a assistência (Snyder, 2019; Grant; Booth, 2020). Estudos recentes reforçam que a revisão de literatura possibilita mapear evidências, identificar lacunas e orientar a tomada de decisão clínica e profissional, constituindo-se como um método rigoroso e indispensável para pesquisas em enfermagem e saúde materno-infantil (Serrano; Alonso-Arroyo, 2021).

Nesse contexto, abordagens exploratórias e descritivas, associadas ao método qualitativo, têm se destacado por favorecer uma compreensão aprofundada e contextualizada dos processos estudados, especialmente quando se investigam percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos sociais e de saúde (Cunningham; Klompenhouwer, 2022). A pesquisa qualitativa contemporânea destaca-se pela capacidade de captar nuances subjetivas, influências culturais e condicionantes ambientais que permeiam comportamentos e práticas de saúde, como o aleitamento materno (Green; Thorogood, 2023).

Considerando tais premissas, este estudo direciona-se à compreensão dos benefícios e desafios relacionados à promoção do aleitamento materno exclusivo, sobretudo durante o período pré-natal, bem como aos impactos dessa prática na saúde do binômio mãe-filho. A adoção do método bibliográfico mostra-se pertinente, uma vez que permite acessar criticamente estudos atualizados, produções científicas e evidências consolidadas, oferecendo sustentação teórica robusta para a discussão e para o planejamento de estratégias de intervenção no âmbito da enfermagem. Assim, o delineamento escolhido demonstra adequação à complexidade do objeto investigado, ao integrar múltiplas perspectivas conceituais e empíricas, potencializando

a compreensão dos fatores que influenciam o aleitamento (Grant; Booth, 2020).

Por fim, a abordagem qualitativa, conforme discutido por pesquisadores contemporâneos, apresenta-se indispensável para a investigação de significados, percepções e experiências maternas relacionadas ao aleitamento, permitindo identificar determinantes emocionais, culturais e sociais que repercutem na prática da amamentação (Green; Thorogood, 2023).

Desse modo, essa perspectiva valorizou a compreensão dos contextos, experiências e interações que permeiam não só os discursos das gestantes, mas também os das equipes de saúde. Em situações na qual números e estatísticas fornecem apenas uma visão superficial, o enfoque qualitativo permite aprofundar a análise, capturando nuances e aspectos subjetivos que influenciam as representações e práticas sobre a amamentação.

Assim, a escolha pela pesquisa qualitativa sobre aleitamento materno fortaleceu a investigação das orientações no pré-natal, contribuindo para identificar de forma crítica a origem das falhas e seus desdobramentos para a saúde materno-infantil.

Mais do que investigar a existência de lacunas nas orientações promovidas pelos profissionais de enfermagem, o estudo se propôs a identificar de maneira aprofundada os impactos que as orientações ou a ausência dessas, podem exercer no binômio mãe/filho já durante o período pré-natal.

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Na formulação da pergunta norteadora utilizou-se o acrônimo PVO, onde: População – Enfermeiro da APS; Variável – promoção e aleitamento materno; Outcomes – impactos para a saúde mãe/filho, conforme quadro 1.

**Quadro 1.** Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO.

<b>Itens da estratégia</b>	<b>Componentes</b>	<b>DeCS</b>	<b>MeSH</b>
<b>População</b>	Enfermeiro	Enfermeiro	Enfermeira
<b>Variáveis</b>	Promoção	Promoção da saúde	Promoción de Salud
	Aleitamento materno	Aleitamento materno	Lactancia Materna Predominante

<b>Outcomes</b>	Impactos saúde materno infantil	Saúde materno-infantil	Salud Materno-Infantil
-----------------	---------------------------------	------------------------	------------------------

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Desse modo, a questão norteadora do estudo foi: Há falhas na promoção do aleitamento materno por parte dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) durante o pré-natal? Como essas falhas impactam a saúde do binômio mãe/filho?

#### 4.3 BUSCA OU AMOSTRAGEM NA LITERATURA

Os dados foram coletados com base em estudos primários, que abordaram os impactos da orientação do enfermeiro da APS sobre os benefícios da amamentação exclusiva até os seis meses para o binômio mãe/filho, de modo que buscou-se identificar se houve falhas na orientação durante o pré-natal.

A busca deu-se no segundo semestre de 2025, de modo que a seleção dos artigos ocorreu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de domínio público, como: base de dados de Enfermagem (BDENF), *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Utilizou-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano *AND*. Diante do exposto, propôs-se: “enfermeiro” *AND* “aleitamento materno” *AND* “atenção primária à saúde” *AND* “pré-natal” *AND* “educação em saúde” *AND* “avaliação dos resultados em cuidados de saúde”.

#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para refinar a seleção dos estudos, utilizou-se critérios de inclusão, a saber: artigos disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas português e espanhol, que abordaram aleitamento materno exclusivo até o 6º mês, bem como os seus impactos na saúde tanto da mãe como do lactente, publicados entre os anos 2020 e 2025, totalizando cinco anos. Já os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, revisões de qualquer natureza e aqueles que não responderam à pergunta de pesquisa. Optou-se por esse período temporal visto que eram estudos mais atualizados e recentes, obtendo-se assim dados mais precisos.

Após a seleção dos artigos, a maneira de identificar se o artigo abordou o tema em estudo consistiu em ler primeiramente os resumos e, após confirmar a relação com o tema, proceder à leitura na íntegra e ao fichamento para posterior análise. Levou-se em consideração as informações contidas no título e a relevância do estudo para os objetivos dessa pesquisa.

Assim, as publicações foram avaliadas quanto à clareza dos dados apresentados, à correlação das metodologias utilizadas e à finalidade dos resultados para a prática de enfermagem.

#### 4.5 SÍNTESE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA REVISÃO

Nesta etapa, realizou-se a síntese dos estudos selecionados por meio de um instrumento adaptado por Ursi (2005), o qual possibilitou a sistematização dos achados extraídos da literatura, organizando-os de maneira padronizada por meio das seguintes informações: título do estudo, autor/ano/periódico, objetivo, método, principais resultados (ANEXO A).

A utilização desse instrumento permitiu uma visão comparativa e integrada dos estudos, facilitando a identificação dos pontos convergentes e divergentes quanto às práticas e impactos da promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. Os dados organizados foram apresentados em quadros e tabelas, o que contribuiu para uma análise visual que ressaltou os aspectos mais relevantes de cada investigação, tornando o debate crítico mais acessível e fundamentado.

#### 4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a análise dos resultados, adotou-se a abordagem de análise de conteúdo por categorização. Essa metodologia possibilitou a identificação, a interpretação e a sistematização dos elementos que se entrelaçaram e que transmitiram mensagens significativas em relação ao problema estudado e aos objetivos da pesquisa.

Conforme Minayo (2010), esse tipo de abordagem favorece a interpretação aprofundada dos dados obtidos, permitindo a identificação de padrões, tendências e lacunas do conhecimento. Além disso, os estudos incluídos na síntese foram avaliados por meio de uma crítica descritiva, conforme proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010), a qual levou em consideração tanto a metodologia empregada em cada artigo quanto a similaridade dos

resultados apresentados.

Essa combinação metodológica permitiu uma análise multifacetada do tema, evidenciando os impactos que a orientação para o aleitamento materno exclusivo pôde ter sobre a saúde do binômio mãe/filho, sob diferentes enfoques e contextos.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

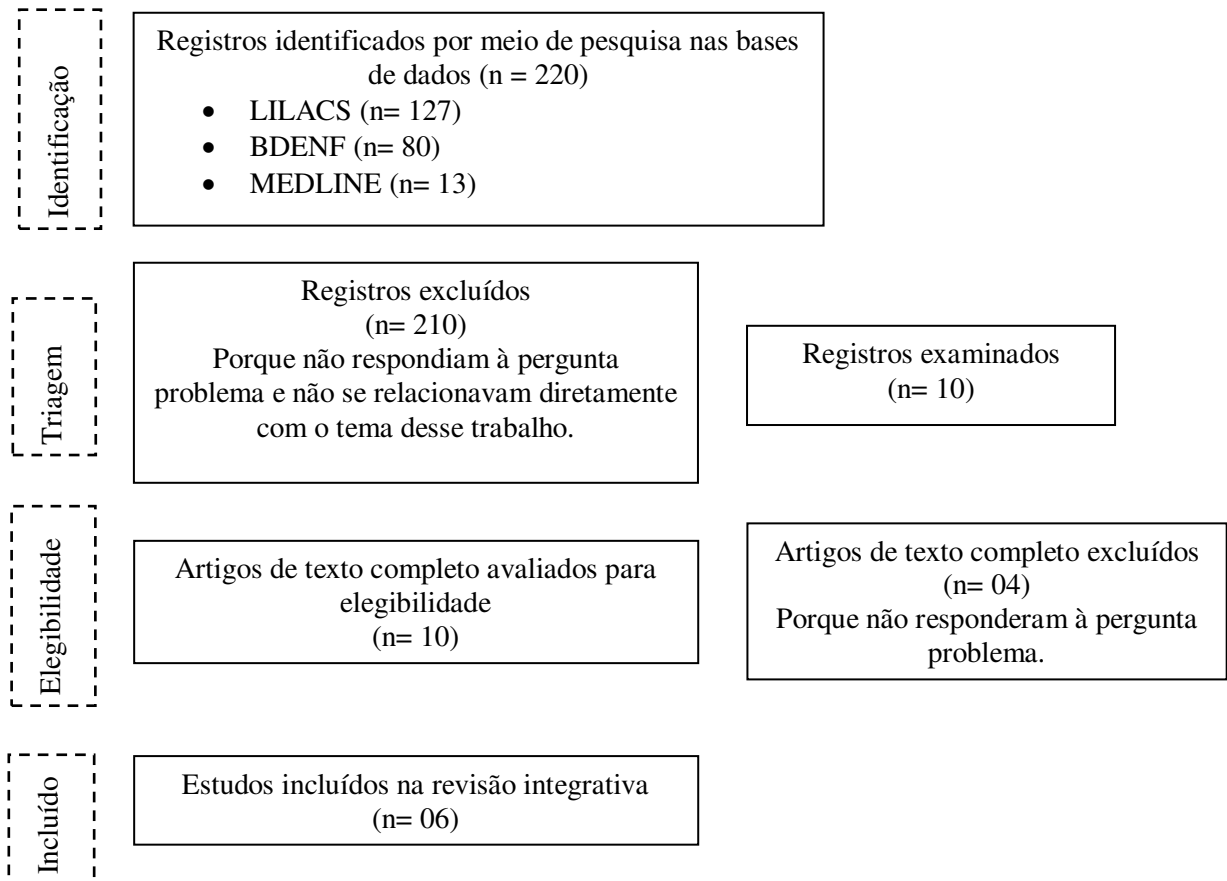
Em consonância com a Resolução nº 510/2016, a realização de estudos que consistiram em revisão bibliográfica foi considerada isenta de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016), pois não envolveu intervenção direta ou interação com sujeitos humanos. Assim, o presente trabalho, ao basear-se na análise e interpretação crítica de estudos já publicados, não demandou aprovação ética formal.

No entanto, para garantir a transparência e o rigor científico, todos os estudos utilizados foram devidamente citados e referenciados, assegurando o reconhecimento da autoria e evitando qualquer tipo de plágio. Essa postura ética e legal reforçou o compromisso com os preceitos éticos que nortearam a produção acadêmica e garantiu a integridade da pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizou-se um fluxograma adaptado do PRISMA, para descrever como a busca e seleção dos artigos incluídos foi realizada, conforme ilustrado a seguir na Figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos estudos. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.



*LILACS: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; BDNF: Base de Dados de Enfermagem; MEDLINE: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.*

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

A pesquisa foi realizada nos bancos de dados citados, usando os DeCS “enfermeiro” AND “aleitamento materno” AND “atenção primária à saúde” AND “pré-natal”. Apesar do resultado geral apresentar muitos artigos, ao todo 220, apenas 06 respondiam a pergunta de pesquisa. Desse modo, percebeu-se que ainda há uma carência na literatura sobre o tema proposto no presente estudo, evidenciando uma lacuna que ainda há na literatura.

Diante do exposto e, com a finalidade de alcançar o objetivo proposto da revisão bibliográfica, os dados extraídos foram descritos e organizados nos Quadros 2 e 3 que seguem.

**Quadro 2.** Distribuição dos artigos segundo título, autor/ano, revista e método. Juazeiro do Norte-CE, 2025.

<b>Cód.</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Revista/Período e Base de dados</b>	<b>Método</b>
A 01	Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica	Ribeiro <i>et al.</i> , 2022	Revista Enfermagem Atual In Derme	Estudo qualitativo; entrevistas semiestruturadas com puérperas (n=42; saturação em 22); análise de conteúdo temática
A 02	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	Rodrigues, <i>et al.</i> , 2021	Revista Nursing	Estudo qualitativo descritivo; entrevistas com puérperas primíparas; análise temática
A 03	Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno	Higashi, <i>et al.</i> , 2021	REVENF (Revista Enfermagem)	Estudo qualitativo; Teoria Fundamentada nos Dados; entrevistas semiestruturadas
A 04	Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família	Silva; Peixoto, 2021	Distúrbios da Comunicação 2021	Relato de experiência; três fases: revisão técnico-científica, observação de consultas de pré-natal e implementação de

				estratégias (educação em saúde, ações preventivas, atendimentos pré/post parto, teste da linguinha).
A 05	A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	Iopp; Massafra; Bortoli, 2023	Enfermagem em Foco	Estudo transversal descritivo; abordagem quantitativa (questionário com enfermeiras)
A 06	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Silva, <i>et al.</i> , 2020	Cuidado Fundamental (Revista Pesquisa em Cuidado Fundamental)	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa; entrevistas domiciliares semiestruturadas com 20 usuárias em período de lactação; análise de conteúdo.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

O Quadro 2 retrata uma síntese dos 06 estudos incluídos nesta pesquisa, permitindo uma visão geral das principais características de cada um, contando com informações de identificação, como: título; autores, ano de publicação; revista/periódico e método, respectivamente.

Acredita-se que essa estrutura permite uma comparação apropriada entre os diferentes estudos, além de possibilitar um maior entendimento do tema abordado e identificação de lacunas ou pontos de convergência entre as pesquisas analisadas. Por exemplo, a maioria dos

estudos era de abordagem qualitativa 83,3% (06) e apenas um estudo foi observacional 16,7%.

**QUADRO 3** - Distribuição dos artigos segundo objetivo, principais resultados e considerações finais/conclusão. Juazeiro do Norte-CE, 2025.

<b>Cód.</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Considerações Finais/Conclusão</b>
A 01	Investigar o conhecimento de puérperas acerca da prática do aleitamento materno exclusivo (AME) e identificar fatores de risco para o desmame precoce entre mulheres atendidas na atenção primária à saúde (Unidade Básica de Saúde Nova Imperatriz, Imperatriz-MA) durante o período dezembro/2020 a abril/2021.	Baixo conhecimento sobre AME: apenas 28,6% sabiam o significado de AME; 26,2% praticaram AME até 6 meses; 54,8% relataram dificuldades para amamentar. Alta cobertura de pré-natal (100%; 83,3% >6 consultas) e orientações relatadas (78,6%), mas informações muitas vezes superficiais. Presença de mitos e conselhos familiares (ex.: “leite fraco”) e busca de informações em fontes variadas (internet, família, profissionais); 73,8% reconheceram riscos da interrupção precoce.	Conhecimento materno sobre AME é insuficiente apesar do pré-natal; orientações em serviços foram inadequadas para preparar para dificuldades práticas. Necessidade de aprofundar capacitação profissional, intensificar orientações práticas no pré-natal/puericultura e combater mitos culturais para aumentar adesão ao AME.
A 02	Identificar principais dificuldades que mães primíparas enfrentam ao iniciar e manter amamentação.	Medo da dor, insegurança sobre produção de leite, interferência de familiares, baixa autoestima e falta de apoio profissional.	Sugere intervenções educativas voltadas a primíparas, acolhimento emocional e suporte prático nas primeiras semanas pós-parto.
A 03	Descrever práticas de enfermeiros na APS e analisar como fatores socioculturais influenciam a adesão à amamentação.	Enfermeiros realizam orientações, mas enfrentam barreiras socioculturais (crenças familiares, desinformação); infraestrutura e oferta de tempo limitam intervenção eficaz.	Indica que falhas na promoção pela equipe contribuem para desmame precoce; recomenda abordagem culturalmente sensível e ações educativas comunitárias.
A 04	Descrever as estratégias utilizadas em uma Unidade de Saúde da Família durante a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família	Todas as estratégias planejadas foram implementadas conforme demanda da unidade; houve aumento das consultas pós-natais decorrentes de dificuldades de amamentação ao longo do tempo; interesse nas orientações de pré-natal	As estratégias implementadas foram bem aceitas pela população e possibilitaram prevenção, diagnóstico e reabilitação de alterações no processo de amamentação, demonstrando viabilidade

	para incentivo e apoio ao aleitamento materno.	diminuiu gradativamente; todas as crianças atendidas nas consultas pós-natais foram submetidas ao teste da linguinha.	e impacto positivo da atuação multiprofissional na atenção básica.
A 05	Descrever as práticas dos enfermeiros na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno na APS.	Enfermeiros relatam ações educativas e orientações técnicas; lacunas em treinamento prático; tempo limitado nas consultas; falhas no seguimento pós-parto.	Enfatiza necessidade de capacitação contínua, protocolos padronizados e maior integração entre pré-natal e puericultura para fortalecer a promoção da amamentação.
A 06	Analisar a contribuição do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno na atenção básica.	Emergiram duas categorias temáticas: (1) contribuições do enfermeiro para promoção do aleitamento materno durante o pré-natal; (2) a visita puerperal como instrumento para promoção do aleitamento. Enfermeiros realizam orientações educativas desde o pré-natal e seguem apoiando no pós-parto; ações de visita domiciliar/puerperal mostraram-se relevantes para identificar e resolver dificuldades de amamentação. Relatos das usuárias apontaram acolhimento e orientação como facilitadores; persistem lacunas na continuidade do acompanhamento e necessidade de fortalecimento das ações.	O enfermeiro desempenha papel fundamental na orientação e promoção do aleitamento materno na atenção básica, atuando desde o pré-natal até a visita puerperal; recomenda-se reforçar e sistematizar essas ações, com ênfase em visitas domiciliares e capacitação para garantir suporte continuado às lactantes.

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

O quadro acima possibilitou organizar os dados de maneira sistemática, além de facilitar a visualização dos objetivos e das contribuições de cada estudo para o desenvolvimento da pesquisa. Para melhor compreensão dos resultados e facilitar a discussão foi elaborado 03 categorias temáticas, sendo elas:

#### CATEGORIA TEMÁTICA 1 – A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

A categoria temática que aborda a importância da capacitação profissional no incentivo

ao aleitamento materno evidencia o papel central dos enfermeiros e demais profissionais de saúde na promoção, proteção e apoio a essa prática. A qualificação contínua da equipe de enfermagem é essencial para que as orientações ofertadas às gestantes e puérperas sejam embasadas em evidências atualizadas e contemplam tanto os aspectos técnicos quanto emocionais envolvidos no processo de amamentação. A literatura recente aponta que profissionais devidamente capacitados são capazes de identificar precocemente dificuldades, oferecer intervenções adequadas, fortalecer o vínculo materno-infantil e favorecer a manutenção do aleitamento materno exclusivo, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, onde ocorre grande parte do acompanhamento às mães. Assim, esta categoria destaca que o investimento em educação permanente constitui estratégia imprescindível para qualificar a assistência e promover melhores desfechos na saúde do binômio mãe-filho.

A capacitação profissional, especialmente no contexto da enfermagem, é um fator essencial para garantir o sucesso do aleitamento materno. Profissionais qualificados, como os enfermeiros, desempenham um papel fundamental na orientação das mães sobre as melhores práticas de amamentação, além de oferecer suporte emocional crucial para a superação das dificuldades que surgem nesse processo. A qualificação contínua e a educação permanente são ferramentas indispensáveis para que os enfermeiros possam atuar com eficácia, proporcionando um cuidado integral que combine conhecimentos técnicos e sensibilidade humana (Jesus; Oliveira, Moraes, 2017).

De acordo com Iopp, Massafra e Bortoli (2023), a capacitação dos enfermeiros não se limita à aquisição de técnicas relacionadas à amamentação, mas abrange também a habilidade de identificar as dificuldades que podem surgir durante o processo de amamentação, como dor, fissuras mamárias e dificuldades com a pega do bebê. Esse conhecimento permite que o enfermeiro intervenha de forma precoce e assertiva, aumentando as chances de sucesso no aleitamento exclusivo.

Complementando essa perspectiva, Ribeiro *et al.* (2022) destacam que o atendimento na atenção básica, embora essencial, muitas vezes se depara com a falta de um treinamento robusto dos profissionais de saúde, resultando em conhecimento limitado por parte das puérperas. Isso demonstra que, para além da educação teórica, a aplicação prática de um cuidado integral exige uma capacitação mais aprofundada e sistemática dos enfermeiros, focada não apenas em aspectos técnicos, mas também nas dimensões emocionais e culturais do atendimento.

A crítica central a esses estudos está na implementação da capacitação contínua, que ainda enfrenta barreiras significativas. Higashi *et al.* (2021) relatam que, embora os enfermeiros possuam acesso a programas de treinamento, a efetividade desses programas muitas vezes esbarra na sobrecarga de trabalho e na falta de continuidade nas ações de educação permanente. A capacitação não pode ser episódica e, sim um processo contínuo e evolutivo. Além disso, é necessário que os enfermeiros não apenas compartilhem informações, mas também criem vínculos de confiança com as mães, assegurando que estas se sintam seguras para buscar ajuda sempre que necessário.

Por fim, ao considerar a abordagem do aleitamento materno, é imperativo que os programas de capacitação integrem uma perspectiva mais holística, em que o conhecimento técnico seja aliado a uma escuta ativa e a um cuidado que respeite a individualidade das mães e suas realidades socioeconômicas e culturais.

#### CATEGORIA TEMÁTICA 2 – CONHECIMENTO DA NUTRIZ ACERCA DA AMAMENTAÇÃO

O conhecimento da nutriz sobre os benefícios, técnicas e desafios do aleitamento materno é determinante para o sucesso dessa prática. A educação sobre aleitamento materno deve ser uma prioridade no cuidado à saúde da mulher, promovendo não apenas a disseminação de informações, mas também a capacitação prática para superar obstáculos no processo de amamentação.

No estudo de Ribeiro *et al.* (2022), as puérperas atendidas na atenção básica demonstraram um conhecimento parcial sobre o aleitamento materno exclusivo, evidenciando a necessidade de programas educativos que abordem os aspectos técnicos e as dificuldades práticas da amamentação. A pesquisa aponta que, embora muitas mães recebam informações sobre a importância do aleitamento, a falta de compreensão sobre questões como a técnica correta de amamentação e os sinais de dificuldades no processo ainda são pontos críticos.

A pesquisa de Rodrigues *et al.* (2021) acrescenta que as primíparas, em particular, enfrentam um cenário de insegurança e ansiedade, muitas vezes por não estarem preparadas para lidar com os desafios da amamentação. A falta de conhecimento, associada à pressão social e à escassez de suporte contínuo, pode levar ao desmame precoce, prejudicando a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

Embora os estudos ressaltem a importância do conhecimento adequado das mães sobre amamentação, há uma crítica comum sobre o tipo de educação oferecida. Iopp, Massafra e

Bortoli (2023) sugerem que, muitas vezes, a informação é genérica e não suficientemente adaptada à realidade de cada mulher, principalmente quando se trata de contextos culturais, sociais e emocionais distintos. Apontam que há o simples repasse de informações, sem considerar as dificuldades pessoais enfrentadas pelas mães, pode ser ineficaz.

Além disso, Almeida *et al.* (2020) destacam que, para transformar o conhecimento em prática, é necessário ir além da teoria. O apoio constante do profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, durante o processo de amamentação, é imprescindível para que as orientações se traduzam em mudanças concretas no comportamento das mães.

A análise dos estudos evidenciam que o conhecimento das nutrizes sobre o aleitamento materno exclusivo constitui um fator essencial para o êxito dessa prática, porém ainda se observam lacunas significativas relacionadas às técnicas adequadas de amamentação, ao manejo das dificuldades e ao reconhecimento de sinais que possam comprometer o processo.

A vulnerabilidade de puérperas primíparas diante do aleitamento materno exclusivo decorre, em grande parte, de questões emocionais e de suporte, pois a insegurança e a ansiedade experimentadas ao confrontar dificuldades iniciais — como pega incorreta, dor mamar ou percepção de insuficiência de leite — estão associadas a menores taxas de manutenção do aleitamento, especialmente quando não existe acompanhamento qualificado e contínuo por parte dos serviços de saúde; estudos contemporâneos indicam que mulheres de primeira gestação relatam que a experiência de amamentação é frequentemente marcada por sentimentos de inadequação e medo de falhar, fatores que, se não acolhidos por intervenções educativas e apoio emocional, contribuem para episódios de desmame precoce (Hollas; Conde, 2025; Beyond *et al.*, 2023).

Verifica-se, ainda, que as orientações oferecidas no âmbito da APS, embora presentes, frequentemente assumem caráter superficial, generalista e descontextualizado, revelando uma abordagem predominantemente teórica e pouco sensível às especificidades sociais, culturais e emocionais de cada nutriz.

Os achados demonstram que o acompanhamento sistemático do enfermeiro é indispensável para que o conhecimento adquirido seja efetivamente convertido em prática, todavia, limitações estruturais e organizacionais dos serviços, como elevada demanda assistencial e ausência de programas permanentes de educação em saúde, dificultam a implementação de ações educativas qualificadas.

Torna-se evidente, portanto, a existência de um descompasso entre recomendações

teóricas e a prática cotidiana da APS, com implicações desfavoráveis para a autonomia materna, para o vínculo mãe-bebê e para a manutenção do aleitamento exclusivo. Assim, conclui-se que há necessidade de estratégias educativas personalizadas, sustentadas por escuta qualificada, abordagem humanizada e acompanhamento contínuo, além de investimento consistente na capacitação permanente da equipe de enfermagem, de modo a assegurar uma assistência efetiva e integral às nutrizas, promovendo resultados positivos na saúde do binômio mãe-filho.

### CATEGORIA TEMÁTICA 3 – CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

O enfermeiro, especialmente o da Estratégia de Saúde da Família, tem um papel indispensável na promoção e no apoio ao aleitamento materno. Sua atuação vai além de fornecer orientações técnicas sobre a amamentação, incluindo o suporte emocional, a identificação precoce de dificuldades e o incentivo constante ao aleitamento exclusivo.

Conforme Rodrigues *et al.* (2021), o enfermeiro tem um papel crucial no enfrentamento dos desafios iniciais da amamentação, como a dor e as dificuldades com a pega. Ele deve ser capaz de identificar precocemente qualquer sinal de complicação, oferecendo intervenções práticas que ajudem a mãe a superá-las e, assim, manter o aleitamento exclusivo.

Diante do exposto, infere-se que a formação contínua e a capacidade de adaptação do enfermeiro às necessidades individuais das mães são essenciais para garantir que o aleitamento materno seja uma experiência positiva e bem-sucedida.

Silva *et al.* (2020) afirmam que a contribuição do enfermeiro não se limita ao suporte técnico. O apoio emocional também é vital, especialmente nas primeiras semanas de amamentação, quando as dificuldades são mais frequentes. Desse modo, o enfermeiro deve ser capaz de escutar as preocupações da mãe, oferecendo soluções práticas e emocionais que garantam o sucesso da amamentação.

Além disso, Silva e Peixoto (2021), sugerem que a participação em programas de residência multiprofissional, como em saúde da família, tem se mostrado uma estratégia eficaz para ampliar a visão dos enfermeiros sobre as necessidades reais das nutrizas, promovendo uma abordagem mais integrada e personalizada.

A contribuição do enfermeiro é amplamente reconhecida, mas sua atuação ainda enfrenta desafios substanciais, como a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo nas consultas.

Higashi *et al.* (2021) apontam que, muitas vezes, as intervenções do enfermeiro não consideram os aspectos socioculturais que influenciam a adesão ao aleitamento materno. A adaptação das práticas de amamentação ao contexto cultural e social de cada mãe é fundamental para o sucesso das orientações.

Além disso, o estudo de Iopp, Massafera e Bortoli (2023), aponta a escassez de recursos e a pressão por atender a um número elevado de pacientes impactando na qualidade do acompanhamento. O tempo dedicado a cada mãe muitas vezes é insuficiente para construir uma relação de confiança, o que pode prejudicar a implementação eficaz das orientações.

Diante do exposto, percebe-se que a capacitação profissional, o conhecimento das nutrizes e a contribuição do enfermeiro são elementos interdependentes que precisam ser constantemente aprimorados. A formação contínua dos enfermeiros, a educação em saúde eficaz desde o pré-natal até o puerpério e o apoio integral às nutrizes são fundamentais para garantir o sucesso do aleitamento materno exclusivo.

No entanto, não se pode esquecer dos desafios a serem superados, como a implementação de capacitações que se traduzam em práticas eficazes e a adaptação do atendimento às realidades culturais e emocionais das mães. Somente com um cuidado mais holístico e integrado será possível promover o aleitamento materno de maneira sustentável e eficaz.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho possibilitou uma reflexão aprofundada sobre a relevância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) frente à promoção, incentivo e manutenção do aleitamento materno exclusivo. O processo de produção demandou uma busca criteriosa na literatura científica, com o objetivo de responder à pergunta norteadora: há falhas na promoção do aleitamento materno por parte dos enfermeiros que atuam na APS durante o pré-natal? Como essas falhas impactam a saúde do binômio mãe/filho?

Durante o desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que, embora existam inúmeros estudos abordando a importância do aleitamento materno, ainda são limitados os trabalhos que analisam de forma crítica e específica as falhas na orientação e no acompanhamento prestado pelos enfermeiros na APS. Essa escassez de estudos mais aprofundados representou um desafio considerável, exigindo um esforço adicional para identificar evidências consistentes que elucidassem as lacunas existentes na prática profissional.

A análise das produções científicas encontradas revelou que a capacitação e a atualização contínua dos profissionais de enfermagem são determinantes para o sucesso das ações educativas voltadas ao aleitamento materno. Entretanto, observou-se deficiências significativas nas orientações oferecidas às nutrizes, decorrentes, em grande parte, da sobrecarga de trabalho, da insuficiência de programas de educação permanente e da falta de abordagens humanizadas e individualizadas no cuidado.

Essas fragilidades repercutem diretamente no binômio mãe/filho, pois a ausência de orientações adequadas compromete o início e a manutenção do aleitamento materno exclusivo, gera insegurança nas mães e favorece o desmame precoce. Além disso, a precariedade nas ações educativas reduz a autonomia materna, limita a criação de vínculos afetivos saudáveis e impacta negativamente o desenvolvimento físico e emocional do recém-nascido.

Conclui-se, portanto, que, embora o enfermeiro desempenhe papel central na promoção do aleitamento materno, ainda há lacunas significativas na literatura e na prática assistencial relacionadas à efetividade das orientações prestadas na APS. Tais lacunas evidenciam a necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional, em políticas públicas voltadas à educação permanente em saúde e em estratégias que fortaleçam o cuidado integral e humanizado.

Somente por meio de uma prática pautada em conhecimento técnico-científico, empatia

e escuta ativa será possível reduzir as falhas existentes, aprimorar a qualidade das orientações sobre o aleitamento materno e, conseqüentemente, promover um impacto positivo e duradouro na saúde e no bem-estar do binômio mãe/filho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo do Distrito Federal. **Bolsa Maternidade: apoio às gestantes em situação de vulnerabilidade**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Mães do Brasil: programa de proteção integral à maternidade**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça os benefícios da amamentação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/amamentacao/conheca-os-beneficios>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 14.190, de 30 de julho de 2021**. Dispõe sobre a priorização de gestantes, puérperas e lactantes no plano de imunização contra a COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 ago. 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2021/lei/14190.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/14190.htm). Acesso em: 27 nov. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atosnormativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar 2. ed**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 21 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 13 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Brasília: Editora do Ministério da Saúde**, 2009. 112 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf). Acesso em: 21 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saudebrasil/eu-quer-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancasbrasileiras-menores-de-2-anos.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008**. Institui o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade e licença-paternidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 set. 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11770-9-setembro-2008-580284-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.457, de 21 de setembro de 2022**. Institui o Programa Emprega + Mulheres e altera dispositivos relativos ao teletrabalho e apoio à parentalidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2022. Disponível em: <https://modeloinicial.com.br/lei/L-14457-2022/lei-14457/art-22>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 14.683, de 20 de setembro de 2023**. Institui o selo Empresa Amiga da Amamentação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2023-09-20;14683>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 15.222, de 30 de setembro de 2025**. Amplia a licença-maternidade em casos de internação prolongada da mãe ou do recém-nascido. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 out. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15222-29-setembro-2025-798044-publicacaooriginal-176564-pl.html>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRIGHTON, A.; *et al.* Quality of mother-infant interaction, breastfeeding, and perinatal mental health. **Elsevier Science**, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38552559/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CALLEGARO HIGASHI, G.; SANTOS, S. S.; SILVA, R. S.; JANTSCH, L. B.; SODER, R. M.; SILVA, L. A. A. **Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 35, e38540, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38540>. Acesso em: 27 out. 2025.

CAMPOS, A. O.; MAKUCH, D. M. V.; BARROS, F. F.; *et al.* **Intrinsic complexities of breastfeeding from the perspective of primiparous mothers**. Research, Society and Development, v. 12, n. 4, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.40837. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40837>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CIAMPO, L. A. D.; DEL CIAMPO, I. R. L.; ALMEIDA, C. A. N. **Breastfeeding and the benefits of lactation for women's health**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 40, n. 12, p. 786–788, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/5MnxQ6xkQfsJfwhNZ5JccTf>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Cofen apoia a Semana Mundial de Aleitamento Materno 2022. **Brasília**, 27 jul. 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-a-semana-mundial-de-aleitamento-materno-2022/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

CUNNINGHAM, A.; KLOMPENHOUWER, R. **Qualitative methods in maternal and child health research: contemporary perspectives and applications**. Journal of Qualitative Health Research, v. 32, n. 4, p. 1–12, 2022.

DOS SANTOS MONTEIRO, J. C.; SPANO NAKANO, A. M. **O aleitamento materno enquanto uma prática construída**: reflexões sobre a evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. Investigar. Educação em Enfermagem, Medellín, v. 2, p. 315–321, jul. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S012053072011000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012053072011000200016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mai. 2025.

DUARTE, D. S.; SCHMITT, I. M.; COSTA, R.; ZAMPIERI, M. F. M.; ÉBER, M. L. **Promoção do aleitamento materno no pré-natal:** discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. REME: Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49665>. Acesso em: 23 mar. 2025.

GALLO, L. *et al.* **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança:** um ensaio sobre as evidências. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, supl. 2, p. 493–504, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>. Acesso em: 20 mai. 2025.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. **Porto Alegre: Plageder, UFRGS**, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 mai. 2025.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. **A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies.** Health Information & Libraries Journal, v. 37, n. 3, p. 173–191, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GREEN, J.; THOROGOOD, N. Qualitative methods for health research. 5. ed. London: SAGE Publications, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/home/QHR>. Acesso em: 28 nov. 2025.

HIGASHI, G. C. *et al.* **Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.** Rev. baiana enferm., Salvador, v. 35, e38540, 2021. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502021000100309&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100309&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 set. 2025.

HOLLAS, S. R.; CONDE, S. R. **Dificuldades do aleitamento materno entre puérperas e sua relação com o desmame precoce.** Revista Destaques Acadêmicos, v. 17, n. 3, 2025. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v17i3a2025.4033. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/4033>. Acesso em: 28 nov. 2025.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; DE BORTOLI, C. F. **A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno.** Enfermagem em Foco, Brasília, v. 14, e202344, 2023. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf). Acesso em: 27 out. 2025.

JESUS, P. C.; OLIVEIRA, M. I. C.; MORAES, J. R. **Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 311-320, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017221.17292015. Acesso em 30 out. 2025.

JOYCE. Amamentação e a saúde mental da mãe: entendendo o impacto. **Nosso Filho**, 10 mar. 2024. Disponível em: <https://nossofilho.com.br/amamentacao-e-a-saude-mental-da-mae-entendendo-o-impacto/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

LEE, S.; PARK, H.; KIM, Y. **Postpartum uterine involution dynamics and clinical implications: a contemporary review.** *Obstetrics & Gynecology International*, vol. 2024, Article ID 8957432, 10 p., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2024/8957432>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MARTINS, M. Z. **Benefícios da amamentação para saúde materna.** *Interfaces Científicas: Saúde e Ambiente*, v. 1, n. 3, p. 87–97, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/23163798.2013v1n3p87-97>. Acesso em: 20 mai. 2025.

MATERNIDADE D'OR. **Fatores psicológicos envolvidos na amamentação.** 2024. Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/maternidade/noticias/artigo/fatorespsicologicosenvolvidos-na-amamentacao>. Acesso em: 23 mai. 2025.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MUNIZ DA SILVA, L. M.; DA SILVA PEIXOTO, M. V. **Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família.** *Distúrbios da Comunicação*, [S. l.], v. 33, n. 4, p. 793–799, 2021. DOI: 10.23925/2176-2724.2021v33i4p793-799. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/51038>. Acesso em: 1 out. 2025.

MUNIZ, L. A. M.; OLIVEIRA, L. L.; PEREIRA, R. C.; COSTA, L. S.; SILVA, F. A. **Residência multiprofissional em saúde da família: contribuições para o incentivo ao aleitamento materno.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 2, e20200901, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: 27 out. 2025.

NUNES, L. M. **Importância do aleitamento materno na atualidade.** Boletim Científico de Pediatria, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 55–58, dez. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/184239>. Acesso em: 22 mai. 2025.

OPAS / OMS. Aleitamento materno e alimentação complementar. **Washington: Organização Pan-Americana da Saúde**, 2011. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/aleitamentomaterno-e-alimentacao-complementar>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global breastfeeding: diretrizes para aleitamento materno exclusivo. **Genebra: OMS**, 2023. Disponível em: [https://www.who.int/healthtopics/breastfeeding#tab=tab\\_1](https://www.who.int/healthtopics/breastfeeding#tab=tab_1). Acesso em: 22 mai. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global strategy for infant and young child feeding. **Geneva: World Health Organization**, 2003. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9241594012>. Acesso em: 28 mai. 2025.

RIBEIRO, Antonia Karoline Farias dos Santos. *et al.* **Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica.** Rev. Enferm. Atual In Derme, v. 96, n. 38, 2022. e-021244. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378953/katiasimoes20181359-textodoartigo.pdf>. Acesso em: 1 out. 2025.

ROCHA, A. L. A. A. *et al.* **O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno.** Revista Cuidarte, Bucaramanga, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/510>. Acesso em: 23 mai. 2025.

RODRIGUES, C. S.; LIMA, V. L.; BARBOSA, R. J.; MEDEIROS, A. R. S. **Desafios enfrentados por primíparas no processo de amamentação:** o papel do enfermeiro. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 15, n. 2, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem> . Acesso em: 27 out. 2025

RODRIGUES, Gilcynara Maria Moura. *et al.* **Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação.** Revista Nursing, v. 24, n. 281, p. 6271–6275, 2021.

Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1965/2387>. Acesso em: 02 out. 2025.

SANTOS, Keite Helen dos. **Desafios e estratégias para implementação de ações pró-amamentação na Atenção Básica, sob a percepção dos enfermeiros.** 2020. 155 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) — Programa de Mestrado

Profissional em Saúde Coletiva / Coordenadoria de Recursos Humanos, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em:

[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/06/1437330/keite\\_dissertacao-09\\_08\\_22.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/06/1437330/keite_dissertacao-09_08_22.pdf). Acesso em: 30 set. 2025

SANTOS, M. L. P. dos. *et al.* **Benefícios a longo prazo na promoção do aleitamento**

**materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida: uma revisão da literatura.** Revista FT, v.

28, n. 136, jul. 2024. Disponível em: [https://revistaft.com.br/beneficios-a-longo-prazo-na-](https://revistaft.com.br/beneficios-a-longo-prazo-na-promocao-do-aleitamento-maternoexclusivo-nos-primeiros-6-meses-de-vida-uma-revisao-da-literatura/)

[promocao-do-aleitamento-maternoexclusivo-nos-primeiros-6-meses-de-vida-uma-revisao-da-literatura/](https://revistaft.com.br/beneficios-a-longo-prazo-na-promocao-do-aleitamento-maternoexclusivo-nos-primeiros-6-meses-de-vida-uma-revisao-da-literatura/). Acesso em: 25 mai. 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Guia rápido pré-natal.**

4. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em:

[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/973069/2/Livro\\_GuiaRapidoPreNatal2025\\_PD\\_FDigital\\_20250318.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/973069/2/Livro_GuiaRapidoPreNatal2025_PD_FDigital_20250318.pdf). Acesso em: 25 mai. 2025.

SERRANO, B.; ALONSO-ARROYO, A. **The role of literature reviews in evidence-based**

**health sciences.** Journal of Documentation, v. 77, n. 2, p. 337–355, 2021. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/publication/issn/0022-0418/vol/77/iss/2>. Acesso em: 28 nov. 2025

SILVA, D. D.; ALMEIDA, J. M. **Avaliação dos fatores associados ao aleitamento materno**

**exclusivo na atenção básica.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 20, n. 4,

p. 1023–1032, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SILVA, L. S. *et al.* **Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção**

**básica.** Revista Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online), Rio de

Janeiro, v. 12, p. 774–778, 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102780>. Acesso em: 27 out. 2025.

SMITH, A.; JONES, R. **Physiological mechanisms of postpartum uterine involution and the role of lactation-associated hormones.** Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine, v. 35, n. 15, p. 2694–2701, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/journals/ijmf20/home>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SNYDER, H. **Literature review as a research methodology: an overview and guidelines.** Journal of Business Research, v. 104, p. 333–339, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-business-research>. Acesso em: 29 nov. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mai. 2025.

UNICEF. **Aleitamento materno @ UNICEF – para todas as crianças.** Disponível em: <https://www.unicef.pt/aleitamento-materno/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

UNICEF; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Quadro de pontuação global da amamentação 2023.** Disponível em: <https://www.unicef.org/documents/globalbreastfeedinghttps://www.unicef.org/documents/global-breastfeeding-scorecard2023scorecard-2023>. Acesso em: 23 mar. 2025.

URSI, A., 2005. **Instrumento para coleta de dados em revisões integrativas.** Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5277/9218>. Acesso em: 13 mai. 2025.

VENANCIO, S. I.; MARTINS, M. C. N.; SANCHES, M. T. C.; ALMEIDA, H.; RIOS, G. S.; FRIAS, P. G. **Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 29, n. 11, p. 2261–2274, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00156712>. Acesso em: 25 mai. 2025.

**ANEXOS**

## ANEXO A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

A. Identificação	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores:	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação
País	
Idioma	
Ano de publicação	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
D. Características metodológicas do estudo	

<p>• Tipo de publicação 1.1 Pesquisa</p>	
<p>( ) Abordagem quantitativa  ( ) Delineamento experimental  ( ) Delineamento quase-experimental ( ) Delineamento nãoexperimental  ( ) Abordagem qualitativa  1.2 Não pesquisa  ( ) Revisão de literatura ( ) Relato de experiência ( ) Outras</p>	
<p>2. Objetivo ou questão de investigação</p>	
<p>• Amostra</p>	<p>3.1 Seleção  ( ) Randômica  ( ) Conveniência ( ) Outra</p> <p>( ) Final</p>
<p>• Características</p> <p>Idade _____</p> <p>Sexo: M ( ) F ( )</p> <p>Raça _____</p>	<p>Tipo de  cirurgia  _____</p> <p>Diagnóstico  _____</p>
<p>• Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos</p>	
<p>4. Tratamento dos dados</p>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenções realizadas</li> </ul>	5.1 Variável independente
5.2 Variável dependente	
5.3 Grupo controle: sim ( ) não ( )	
5.4 Instrumento de medida: sim ( ) não ( )	
5.5 Duração do estudo	
5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção	
6. Resultados	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise</li> </ul>	7.1 Tratamento estatístico
7.2 Nível de significância	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implicações</li> </ul>	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados
8.2 Quais são as recomendações dos autores	
9. Nível de evidência	
E. Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	

Fonte: Ursi (2005).

## SÍNTESE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS NA BUSCA DE DADOS

TÍTULO	AUTOR/ ANO	BASE DE DADOS	REVISTA/ PERIODICO	MÉTODO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS